



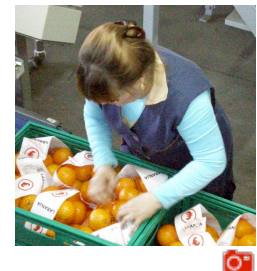
Governo e Política

Comissão Europeia vai proteger agricultura tradicional

Critricultores preocupados

15-05-2009 18:59:00

Eurodeputada Jamila Madeira quis aferir situação das empresas agrícolas e encontrou "pequenos produtores que se não batem no fundo, estão a cair em grande velocidade".



A afirmação é de José Oliveira, presidente da Cacial, Cooperativa Agrícola de Citricultores do Algarve, que a eurodeputada visitou hoje, acompanhada pelo seu homónimo Capoulas Santos (ver destaque).

Embora reconhecendo que a Cacial "ainda tem coragem de investir em produção própria" o empresário receia que a estrutura venha a perder associados, "que vão deixar de produzir porque não é rentável, devido ao esmagamento dos preços no mercado".

"O que vão fazer aqueles que não têm economia de escala, depois dos fortes investimentos que realizaram em perímetros de rega?", questionava-se para em seguida criticar a "falta de uma política de solos".

Leis desadequadas e impeditivas

José Oliveira aproveitou a presença quer dos eurodeputados, quer de Castelão Rodrigues, responsável pela Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve (DRAAlg) para referir as dificuldades que aquela associação de produtores tem enfrentado em busca de novas instalações.

"Tem sido impossível encontrar espaço para criar uma central de distribuição à semelhança das que existem na Andaluzia, porque a lei considera a nossa actividade industrial, quando ela é uma consequência da actividade agrícola. Nem sequer temos resíduos poluidores", queixava-se.

Se há tantos estatutos de excepção para outras actividades, é difícil compreender porque não podem as empresas agrícolas beneficiar do mesmo e assim serem apoiadas, reivindicou ainda aquele dirigente.

Agricultura a preços de turismo

À laia de resposta Castelão Rodrigues 'empurrava' a produção de citrinos para "as imediações dos perímetros de rega" localizações onde poderiam ter acesso a apoios comunitários, o que não convenceu os gestores da Cacial.

"Não podemos arrendar terras ao preço de turismo, para fazer agricultura" insurgiu-se, por sua vez, o engenheiro agrícola Horácio Ferreira.

Apesar do crescimento da actividade e ainda segundo o seu responsável, a Cacial mantém-se “na linha de água, sem conseguir gerar riqueza que permita investir”, o que tem penalizado os produtores associados.

A cooperativa congrega cerca de 100 associados, 40% dos quais detêm a maioria da cooperativa, com uma média etária de 55 anos. Cerca de 20% da produção vai para o mercado externo, em especial para Espanha, Itália, França e Reino Unido e a volume de negócios em 2008 rondou os 7 milhões de euros.

O caminho é diferenciar

Jamila Madeira procurou incutir algum optimismo, ao anunciar a discussão, na Comissão Europeia de um pacote para a protecção da agricultura tradicional e produtos correlacionados, que permita a sua diferenciação comercial através de rotulação específica.

“Não tendo capacidade para a produção em quantidade, o caminho é diferenciar os nossos produtos pela qualidade”, sugeriu, sem que estas propostas tivessem no entanto grande acolhimento.

Segundo os produtores, a utilização do rótulo IGP – Indicação Geográfica Protegida e as práticas de agricultura integrada mais amiga do ambiente, que a maioria já pratica, “valem zero”, quando se vai para o mercado.

